

037

ADMINISTRAÇÃO CRÔNICA DE LEUCINA EM RATOS JOVENS ALTERA A HABITUAÇÃO AO CAMPO ABERTO. *Simone Terracciano, Luciane Feksa, Ana Maria Brusque, Clóvis M. D. Wannmacher e Moacir Wajner* (Departamento de Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS).

Hiperleucinemia é a característica bioquímica mais importante na Doença do Xarope do Bordo (DXB). Os pacientes afetados por este distúrbio apresentam severo comprometimento do sistema nervoso central e manifestações como retardo mental e convulsões, podendo sobreviver coma e/ou morte. No presente trabalho induzimos quimicamente níveis elevados de leucina em plasma e cérebro de ratos jovens, do sexto ao vigésimo oitavo dia de vida, com o intuito de investigar o comportamento dos animais na tarefa de habituação ao campo aberto. Doses crescentes de uma solução de leucina foram administradas subcutaneamente duas vezes ao dia ao grupo do tratamento, de forma atingir níveis séricos do aminoácido em torno de 2 a 5 mM, enquanto o grupo controle recebeu os mesmos volumes de solução salina. Aos 60 dias de vida, os animais foram submetidos à tarefa não-aversiva de habituação ao campo aberto, realizada em duas sessões com intervalos de 24 horas. Observou-se que os animais que receberam leucina (grupo experimental) não apresentaram habituação (traduzida em diminuição do número de "rearings" na segunda sessão). Além disso, os ratos hiperleucinêmicos apresentaram um maior período de latência para abandonar o primeiro quadrado nas duas sessões quando comparados aos ratos do grupo controle. Esses resultados podem indicar um comprometimento de aprendizado/memória. (FAPERGS, CNPq, PROPESQ).